

Sarney em Caracas defende autonomia latino-americana

Dodora Guedes

CARACAS — No primeiro dia de sua visita oficial à Venezuela, o presidente José Sarney participou da sessão solene do Congresso e foi muito aplaudido por mais de 500 pessoas ao defender a autonomia da América Latina em relação aos países mais ricos.

“Não podemos permitir mais o isolamento entre os vizinhos, que, ao contrário, têm todos os motivos para se aproximarem disse”. “Temos, na verdade, a obrigação de projetar em nossas realidades contemporâneas o ideal bolivariano de unidade e integração. Muito se tem feito neste sentido: o Tratado de Cooperação Amazônica, a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), o Sistema Econômico Latino-Americano (Sela) e o Pacto Andino são exemplos de cooperação mútua no continente e da projeção dos ideais de Simón Bolívar”.

Em outro trecho do discurso, Sarney afirmou: “O mundo do futuro não será de grandes nem pequenas nações, mas das nações que têm acesso e domínio do saber. A América Latina está pronta para a libertação”. O presidente lembrou que através do consenso de Cartagena, os países latino-americanos se reuniram para coordenar posições e trocar informações sobre “o grave problema do endividamento externo, que atrasa o desenvolvimento sócio-econômico da região, com graves reflexos em sua própria estabilidade política”.

Em seu pronunciamento referiu-se também à situação de dificuldades por que passa o Brasil. Mencionou a Constituinte, que “alcança uma etapa decisiva” e disse que o país “atualmente é um exemplo de como a democracia, a partir de seus princípios básicos de participação e pluralidade, se aperfeiçoa em meio às pressões de diversas naturezas, derivadas de uma realidade sócio-econômica caracterizada por profundas diferenças”.

À noite, Sarney e o presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi, tiveram um encontro com o ex-governador de São Paulo Franco Montoro, que levou aos dois o apelo do Sela no sentido de que se integrem aos esforços para criação do Fundo de Reserva Latino-Americano.

O comunicado conjunto que os presidentes dos dois países assinarão hoje deve tratar da questão da integração latino-americana e da defesa dos organismos existentes na região. Deverão ser incluídos, ainda, termos de compromisso de cooperação econômica, técnica, cultural, social e política entre os dois países. Há a intenção de reforçar a atuação das polícias do Brasil e de Venezuela junto às fronteiras comuns no combate ao tráfico de drogas.

Sarney, no encontro de hoje com Lusinchi, deve tranquilizá-lo quanto a operação “Calha Norte” desenvolvida pelo Brasil e que, segundo um assessor do Palácio do Planalto, é vista com desconfiança pelos países vizinhos.

Ao desembarcar em Caracas no início da tarde de ontem, Sarney defendeu a autonomia internacional da América Latina e o aprofundamento da cooperação bilateral entre os países da região, afirmando em seu primeiro discurso na Venezuela:

“O Brasil entende que o caminho para a unidade latino-americana tem duas vertentes de igual importância, a das iniciativas do escopo regional e a do aprofundamento da cooperação bilateral. Nosso compromisso com esta última é inequívoco e firme, também, ao desígnio maior, de alcançar o continente, de construirmos um espaço expressivo, de autonomia internacional, para nossa região, com bases em suas complementaridades.”

Editorial Moratória Desastrada